

CONCEPÇÕES E VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PARA DIABETES EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

GONÇALVES, Maria Gabriela¹; FERREIRA, Diego Raone²

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus Tipo 1; Diabetes Mellitus;

Introdução

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica diagnosticada pelo elevado nível de glicose no sangue, decorrente de problemas com a secreção ou ação da insulina no sangue. No entanto, mesmo que crônica, a doença possui boa evolução e resposta aos tratamentos realizados, desde que, haja acompanhamento médico contínuo para prevenção de riscos, complicações agudas ou crônicas (MARQUES, et al. 2019).

Os sintomas mais característicos da DM1 dizem respeito a perda de peso (excessivo e sem motivos visíveis), náuseas, vômitos, desidratação e alteração na visão. Após seu diagnóstico, o tratamento é realizado por meio do controle, uso de insulina, acompanhamento multiprofissional contínuo e, também, com atenção a familiares e responsáveis como forma de compreender a doença e estimular hábitos saudáveis para todos (Ferreira et al, 2021).

Quando na idade escolar, a criança e o adolescente começam a enfrentar dificuldades maiores, pois a relação da doença e tratamento em seu no cotidiano desencadeia limitações, como dificuldade em admitir a doença, pois representa um período de maior vulnerabilidade física e emocional. Isto se deve ao fato de que é necessária uma reeducação alimentar, adaptação de uma rotina, idas mais frequentes a médicos, conciliando, essa nova rotina com a vida escolar (COSTA; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2022).

Sendo assim, algumas das manifestações da DM, como a hiperglicemia e hipoglicemia, podem influenciar no aprendizado uma vez que pode causar fraqueza, cansaço e faltas, devido as idas frequentes a médicos. No entanto, esta criança e/ou

¹ Maria Gabriela Gonçalves. Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP

² Diego Raone Ferreira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Apucarana. 2022. E-mail: raonediego@gmail.com

adolescente precisa dar continuidade na insulinoterapia, monitorização da glicose e na alimentação adequada, mesmo no âmbito escolar. Essa realidade pode desencadear algumas dificuldades, o que requer melhor capacitação por parte da escola para caso aconteça alguma emergência (AMORIM et al, 2021).

OBJETIVO

Compreender as concepções e vivências de familiares de crianças e adolescentes em tratamento para Diabetes Mellitus Tipo 1 em um ambulatório especializado.

METODO

Para o desenvolvimento do presente estudo adotou-se o método estudo de caso, que consiste em investigar, explorar e procurar compreender acontecimentos com base na história de vida e realidade dos indivíduos. Este método, caracterizado como estudo de caso, pode engloba indivíduos, grupos, organizações ou comunidades para ser estudada (FIGUEREDO, 2018).

A pesquisa foi realizada em um ambulatório de atendimento especializado à pessoa com diabetes, situado em um município de médio porte, localizado na região Norte do Estado do Paraná. O local é referência em atendimento médico, contendo não só serviços voltados para doença em questão, mas também várias outras especializações.

A amostra foi realizada com 3 familiares de crianças e adolescentes selecionadas mediante aos seguintes critérios de inclusão: idade igual ou maior de 18 anos; ser o acompanhante principal ou ter acompanhado na maior parte do tempo crianças e adolescentes em tratamento para diabetes. E como critérios de exclusão aplicou-se: faltar a consulta médica no ato de coleta; não aderir a pesquisa após três tentativas.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2022 mediante aplicação de dois instrumentos, sendo eles: questionário sociodemográfico (para caracterização da amostra) e o roteiro estruturado; que conduziu as entrevistas com os familiares ou responsáveis.

As respostas foram analisadas na óptica da análise de conteúdo proposto por Badin, atendendo as seguintes etapas: pré-análise, escuta atenta e leitura flutuante do material coletado: exploração do material, onde os dados foram minuciosamente analisados e, por fim, tratamento e a interpretação dos resultados obtidos (SHIOTA, 2021).

O momento investigativo foi realizado após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CETI) da Faculdade de Apucarana (FAP) com o número do parecer 5.476.554. A pesquisa atende toda regulamentação ético-legal prevista nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo familiares de três pacientes diagnosticados com diabetes, em tratamento em um ambulatório especializado em endocrinologia, sendo duas mães e uma tia. Em relação as crianças e adolescentes, a idade prevalente foi oito, nove e treze anos e, destes, duas eram meninas e um menino.

Em relação ao tratamento as três crianças começaram o tratamento no ano de 2021 e suas responsáveis informaram que duas utilizam insulina, uma utiliza insulina e medicação, sendo aplicadas três, quatro ou mais vezes ao dia. Nenhuma das crianças conseguem realizar a aplicação da insulina sozinhas e os familiares foram orientados pela equipe médica e de enfermagem para realização.

Caso 1: paciente diagnosticado com diabetes há um ano, faz uso de insulino terapia e faz acompanhamento com uma equipe multidisciplinar. Uma das principais dificuldades relatada em relação a doença foi com a alimentação, pois a doença por si só requer dietas e hábitos saudáveis.

‘Só na alimentação’ (F1)

‘O processo está sedo até tranquilo, apesar de ser complicado as questões dos cuidados ‘(F1)

Caso 2: paciente diagnosticado com diabetes há um ano, faz uso de insulino terapia e acompanhamento com uma equipe multidisciplinar. De acordo com os relatos, a alimentação também foi uma das principais dificuldades em relação a doença, inclusive, hábitos de vida e adesão ao tratamento. Neste caso, houve menção que o diagnóstico da DM1 foi traumatizante para criança e família, que até entrou em depressão, no entanto, a maior dificuldade foi a aplicação da insulina.

'Hábitos alimentares '(F2)

'A questão de ser muito doloroso principalmente a aplicação da insulina '(F2)

Caso 3: paciente diagnosticado com diabetes há um ano, faz uso de insulino terapia e acompanhamento com uma equipe multidisciplinar. Como tratamento, utiliza insulina injetável, caneta e medicação, sendo aplicada três vezes ao dia, procedimento orientado por um médico. Em relação a dificuldades com a doença e tratamento, uma das principais foi a alimentação e aplicação da insulina.

'Alimentação e ter que ir na escola medir a diabetes' (F3)

'Muito que no começo estava muito descontrolado ela passava muito mal na madrugada, isso até acertar a insulina' (F3)

A Diabetes é uma doença que exige disciplina em relação a alimentação, ao tratamento e horários devido a insulino terapia e comum que crianças devido a idade que ficam expostas a alimentos mais processados e pela própria imaturidade tendem a não ter essa disciplina.

E muito importante educar sobre a diabetes, para que criem consciência do seu próprio tratamento, e isso envolve um processo individual e familiar, criando a autonomia necessária para que essa criança entenda e possa cuidar do seu tratamento (PEDRINHO ET. AL 2020).

CONCLUSÃO

O apoio multidisciplinar dos profissionais capacitados de saúde é fundamental para auxiliar a criança e/ou adolescente e seus familiares na relação com a doença, através da orientação, identificação de possíveis intercorrências, no tratamento ou sanando dúvidas. A implementações de atividades saudáveis e reeducação alimentar são questões a serem consideradas neste processo, assim como treinamento necessário para o controle glicêmico e administração de insulina. Além disso e muito importante fazer campanhas para que a comunidade conheça a doença e saibam identificá-la.

Em relação aos cuidados, é relevante lançar mão de algumas estratégias para despertar o interesse da criança e ou adolescente, como brinquedos terapêuticos, jogos eletrônicos e outros com vistas para o cuidado e prevenção, promovendo a aprendizagem e mudança de comportamentos. Esses recursos são

potenciais para encorajar as crianças e adolescentes em tentar adotar um estilo de vida saudável, estimulando, também, mudança de vida e auxiliando na rotina.

Referencia

AMORIM, Gabriel Muniz et al. Experiências de crianças e adolescentes com Diabetes mellitus, usuários de insulina durante seus horários escolares. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e337101422152-e337101422152, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22152/19643> acessado em: 19 de junho de 2022

COSTA, Renata Maurício; DE OLIVEIRA, Riany Zita Gusmão; TEIXEIRA, Celsilvana. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA DIABETES MELLITUS TIPO I NA ADOLESCÊNCIA. (2019): Disponível em: https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2019/61_atuacao_do_enfermeiro_no_controle_da_diabetes_mellitus_tipo_i_na_adole.pdf acessado em: 16 de junho de 2022

FERREIRA, Jéssica Ohana Souto, et al. "Dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes após o diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1: uma revisão de literatura." *Brazilian Journal of Health Review* 4.1 (2021): 744-754. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/22873/18352> acessado em: 06 de junho de 2022

FIGUEIREDO, Maria do Carmo; AMENDOEIRA, José. O estudo de caso como método de investigação em enfermagem. **Revista da UIIPS–Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, v. 6, n. 2, p. 102-107, 2018. SITE: <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2590/1/O%20ESTUDO%20DE%20CASO%20COMO%20M%c3%89TODO%20DE%20INVESTIGA%c3%87%c3%83O%20EM%20ENFERMAGEM.pdf> ACESSADO EM: 01 de outubro de 2022.

MARQUES, Marília Braga, et al. "Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus." *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 53(2019).site:<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gS7Q8rTDjhL3CLsKPCQHnTj/abstract/?lang=pt> acessado em: 19 de junho de 2022

PEDRINHO, Letícia Roberta et al. Brinquedo terapêutico para crianças com Diabetes Mellitus tipo I: intervenções no domicílio. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020. DISPONIVEL EM: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000300201 ACESSADO EM 19 DE AGOSTO DE 2022